

Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - 78 anos

Aureliano Pinto de Moura^a

Resumo: No ano de 2014 o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil completou 78 anos de existência. Ao longo dos anos, a instituição vem contribuindo para o desenvolvimento científico e cultural no campo da História, Geografia, Estratégia, Geopolítica e Relações Internacionais. Este artigo é adaptação de pronunciamento do Gen Aureliano, Presidente do Instituto, na Seção Magna comemorativa aos 78 anos de criação do IGHMB.

Palavras-chave: IHGMB, cultura.

No dia 7 de novembro de 1936, foi fundado o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil que, em 15 de novembro de 1938, foi instalado como uma associação civil, de caráter cultural e científico, destinada a promover estudos sobre Geografia, História Militar, Estratégia e Geopolítica, bem como a incentivar o culto cívico de vultos, atos e fatos gloriosos de nossa História Pátria.

Neste ano de 2014, comemoram-se os seus 78 anos, o que não constitui longa existência, para uma instituição da natureza do IGHMB, mas é um importante marco, quando relembremos as realizações e as dificuldades superadas, para nos mantermos em atividade, sendo a maior delas, por certo, a própria preservação de sua existência. São esses momentos que nos dão a oportunidade para lembrar o nosso passado e o

^a General de Divisão Médico. Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.



presente, assim como lembrar os nossos confrades que já se foram. É um momento em que homenageamos os ilustres fundadores desta casa, na pessoa do então Capitão Severino Sombra e do primeiro presidente, General Tasso Fragoso.

Ao longo de todos esses anos, a História Militar, como um todo, vem sendo pesquisada e estudada, no Brasil, por eminentes pesquisadores, escritores e professores do Instituto. São militares e civis empenhados no culto aos grandes feitos dos nossos antepassados, na intenção de mantermos vivas as lembranças dos confrades e confreiras que já se foram.

São os estudiosos e pesquisadores da nossa História Militar, assim como da Geografia, da Estratégia e da Geopolítica, buscando superar os obstáculos e as dificuldades que possamos vir a encontrar. Fazem com que, no presente, possamos sentir um melhor aproveitamento da metodologia, da pesquisa e do ensino da História e da Geografia Militar. Aprimoram os resultados das

nossas pesquisas, leituras, trabalhos, procurando chegar, o mais perto possível, da verdade histórica.

Atualmente podemos ver e sentir, com satisfação, o desenvolvimento e o empenho em relação à pesquisa e ao estudo da História Militar, nos estabelecimentos de ensino de nossas Forças Armadas, com os quais temos o orgulho de cooperar. Participando de sessões, de mesas, painéis, simpósios e outras atividades.

Ultimamente temos tido a oportunidade e a satisfação de ver crescer o intercâmbio e as parcerias entre as organizações militares e o meio acadêmico através de um esforço conjunto, recompensado pelos bons resultados que estamos alcançando.

Mas os sucessos de hoje não podem esquecer o que já foi realizado nestes 78 anos de existência. Não podemos esquecer aqueles que nos antecederam e que permanecem em nossas lembranças. Assim, sinto-me no dever de lembrar com admiração, em particular, aqueles que estiveram reunidos no dia 7 de novembro de 1936, no Salão Nobre do



Clube Militar: os oficiais do Exército e de nossa Marinha.

Aqueles idealistas e intelectuais, sob a feliz inspiração do então Capitão de Infantaria Severino Sombra de Albuquerque, ali estavam para tratar da criação da Sociedade Militar Brasileira de História e Geografia que viria a entrar em atividade, oficialmente, em 15 de novembro de 1938, já com seu nome definitivo: Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB).

Naquela memorável data, a mesa que presidiu os trabalhos estava constituída pelos Generais Moreira Guimarães, Azeredo Coutinho e o Almirante Raul Tavares, além do nosso saudoso Capitão Severino Sombra, atuando como Secretário. Aberta a sessão pelo General Moreira Guimarães, a palavra foi dada ao Capitão Severino Sombra para expor os motivos daquela reunião, uma vez que foi sua a iniciativa da criação de uma sociedade voltada para a pesquisa e o estudo da História Militar. Devia aos presentes a explicação de como concebia a criação de uma sociedade destinada à pesquisa, ao estudo e à divulgação

da nossa História, assim como em âmbito internacional.

Na oportunidade, Severino Sombra iniciou mostrando a importância e a necessidade da especialização, da História e da Geografia Militar, no âmbito das nossas Forças Armadas. Isto exigia a criação de uma entidade voltada ao estudo da História e da Geografia, em seus aspectos militares.

Severino Sombra salientou que a História Militar representava e representa, para todos nós, a fonte mais rica para os ensinamentos destinados a todos os militares e civis interessados no assunto. Absorvendo as lições da estratégia, da política e da tática, lições que sempre iriam constituir motivos de meditação para todos nós, militares e civis, voltados para o passado e para o presente, procurando vislumbrar o futuro dos Exércitos e das guerras.

Era a História Militar que proporcionava, proporciona e proporcionará uma explicação melhor do estágio alcançado pelas Forças Armadas e a base para promover sua evolução. Pois que: Os povos se afirmam e sobrevivem pela existência



de uma personalidade nacional característica que se mantém e se manifesta, passando de geração a geração, graças à continuidade do estudo e da pesquisa histórica.

O esquecimento do passado, as rupturas com a tradição, a ignorância da História Nacional são elementos decisivos na descaracterização dos povos, na sua assimilação por outros e no enfraquecimento do organismo nacional.

Aclamado pelos presentes, Severino Sombra marcava, naquele momento, o nascimento do que viria ser o nosso Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, que hoje conta seus 78 anos de lutas e vitórias, de altos e baixos. Mas ele resiste impavidamente às agruras dos tempos atuais. Trabalhamos para ofertar às gerações futuras uma lição edificante de defesa constante de nossos valores maiores, da preservação da memória e das tradições nacionais, fazendo crescer o amor à Pátria sem esmorecimentos.

Assinaram a histórica ata de fundação nomes, que deixaram marcas indelévels em nossa cultura civil e

militar. Em relação a esses abnegados estudiosos e pesquisadores da História Militar, sinto-me na obrigação de enumerar alguns, sem desmerecer aos demais:

- Tasso Fragoso, renomado historiador, autor de: *História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai e Batalha do Passo do Rosário*, 1º Presidente de nosso Instituto.

- Raul Tavares, estudioso de Geografia Militar, presidente da Sociedade Brasileira de Geografia e grande incentivador da Sociedade Brasileira de Filosofia.

- Cândido Mariano Rondon, bandeirante do século XX e patrono das Comunicações.

- Dídio Costa, pesquisador dos arquivos da Marinha e famoso biógrafo de Saldanha da Gama e de Tamandaré.

- Alípio di Primo, fundador e organizador do Serviço Geográfico do Exército, autor do *vade-mecum* para determinação de coordenadas geográficas, à noite.

- Rego Monteiro, notável pesquisador e antigo Diretor do Arquivo do Exército, que nos legou



obras de fôlego, como: *A Dominação Espanhola no Rio Grande do Sul e Colônia do Sacramento*.

- Henrique Boiteux, oficial de Marinha, infatigável pesquisador que escreveu *Marquês de Tamandaré*, *Anita Garibaldi* e *Santa Catarina no Exército*.

- Nogueira da Gama, estudioso dos problemas de navegação e colaborador assíduo da *Revista Marítima Brasileira*.

- Lísias Rodrigues, veterano do Correio Aéreo Militar, geopolítico invulgar, autor da obra *Geopolítica do Brasil e Formação da Nacionalidade Brasileira*.

- Souza Docca, homem de letras, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, orador oficial da sessão inaugural desse Instituto, Presidente da comissão de redação dos estatutos, juntamente com o Capitão-de-Fragata Pinto Guimarães e do Capitão de Engenharia Lima Figueiredo.

- Danton Garrastazu Teixeira, autor da *História da Guerra do Paraguai* e incansável pesquisador que, mais tarde, se tornaria Presidente deste Instituto.

- Valentim Benício da Silva, ba-luarte da fundação, organização e consolidação do IGHMB, que, por três vezes, exerceu a sua presidência, reorganizador e diretor da Biblioteca do Exército e Secretário-General do Ministério da Guerra na gestão de Eurico Gaspar Dutra.

- Jonas de Moraes Correia Filho, emérito pesquisador e ilustre conferencista, Presidente de nosso Instituto por 13 anos.

- Lima Figueiredo, integrante da comissão de redação dos estatutos e autor de: *Grandes Soldados do Brasil*, *Casernas e Escolas*, *Cidades e Sertões*, *Centenário do Marechal Bormann* e *Um Ano de Observação no Extremo Oriente*.

- Cordolino de Azevedo, insigne professor de História da Escola Militar de Realengo, que nos legou a valiosa História Militar, em dois volumes.

- Genserico de Vasconcelos, historiador famoso, precursor dos estudos de História Militar do Brasil.

A esses todos e outros tantos, responsáveis diretos pela fundação do Instituto, vieram juntar-se outros não menos célebres, como: Paula



Cidade, Umberto Peregrino, Humberto de Alencar Castelo Branco, Aurélio de Lyra Tavares, J. B. Magalhães, Mário Travassos, Werneck Sodré, Dioclécio de Siqueira, Luiz Paulo Macedo Carvalho, Rua Santos e outros mais.

Entre os civis, não podemos deixar de lembrar: Gustavo Barroso, Afonso Taunay, Pedro Calmon, Jacobina Lacombe, Carneiro de Mendonça, Gilberto Freyre, David Carneiro, Vicente Tapajós e outros tantos.

Comprova-se, assim, que nada nasce do nada. Imensamente injusto é pretender, nesta vida tão curta, não datar, não relatar, não reverenciar os fatos e aqueles que nos antecederam, pois a evolução e o progresso só se fazem pela transmissão da cultura e reconstrução de experiências. A vida das entidades culturais é avaliada pelas suas atividades e realizações no campo da razão e dos valores do espírito.

Seus frutos, às vezes, imperceptíveis, só germinam no íntimo de cada um. Desempenham relevante papel na solução dos problemas multifformes da humanidade.

O IGHMB situa-se, precisamente, dentre essas instituições que contribuem, anonimamente, para a interpretação e solução dos problemas nacionais, mediante o estudo dos fatores geográficos, históricos, sociais, políticos e econômicos. Nossos predecessores semearam denodadamente e nós continuamos lavrando, modestamente, o campo da Estratégia, Geopolítica, Geografia e História Militar. Sem ideias preconcebidas, sem distorções ideológicas, sem faccionismos, ufanismos ou revisionismos infundados, para que as gerações do futuro se beneficiem desse labor silencioso.

Até hoje, sem receber o devido apreço à obra meritória por ele conduzida no anonimato, o Instituto persiste nesses esforços, orgulhoso do que lhe tem sido dado realizar, na esperança de ver, algum dia, sua finalidade e atuação mais reconhecidas, prestigiadas e bem compreendidas. Para isso, clamamos por maiores recursos, com mais apoio que garantam as pesquisas e a divulgação dos nossos trabalhos.



O IGHMB nasceu em 1936. A sua criação provocaria o ressurgimento e a reorganização, em novas bases, de outra tradicional instituição militar centenária, em junho de 1937: a Biblioteca Militar, hoje denominada Biblioteca do Exército ou Casa do Barão de Loreto. Irmanadas desde esses tempos, em perfeita interação, quis o destino que as duas entidades culturais crescessem juntas. Propunha-se o Instituto à pesquisa seletiva e sistematizada do aspecto militar da nossa História e da nossa Geografia, enquanto que a Biblioteca faria a difusão do resultado desses trabalhos que encontrariam, no Arquivo Histórico do Exército, fontes de consulta inesgotáveis.

Com esse tripé, visualiza-se desenvolver um centro de excelência de pensadores militares nacionais, reforçados pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha e pelo Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica.

No elenco de nossas realizações, podemos lembrar: os importantes

trabalhos de pesquisa, a organização de eventos voltados à História Militar, assim como a participação nos eventos proporcionados pela Comissão Internacional de História Militar, integrante da Comissão Internacional das Ciências da Geografia e da História Militar, órgão da UNESCO. Fomos nós uma das primeiras instituições nacionais a integrar-se à Comissão Internacional de História Militar. E a primeira, e única, latino-americana.

Essa convivência internacional cerrada teve início na gestão do Coronel Luiz Paulo Macedo Carvalho, então Presidente deste Instituto e meu antecessor. Temos procurado essa interação por meio da nossa presença aos eventos e contribuições com informações sobre a nossa História Militar.

Essa integração fez com que o Brasil realizasse o XXXVII Congresso Internacional de História Militar no Rio de Janeiro, em 2011. Para isso, contamos com o aval do Ministério da Defesa, graças ao apoio do General Paulo Cesar de Castro, então Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa do



Exército e nosso confrade, assim como gestões do General Enzo, Comandante do Exército Brasileiro. Nos planejamentos e execução, contamos com a parceria da Diretoria de Assuntos Culturais do Exército e da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha. Contamos, também, em particular, com a Escola de Comando e Estado Maior do Exército, local do evento.

Segundo o Presidente da Comissão Internacional de História Militar, Prof Piet Kaphius, com sede em Amsterdã, o XXXVII Congresso Internacional de História Militar realizado no Rio de Janeiro, foi o melhor evento realizado até então. Com 274 participantes, de 47 nações presentes. E, pela primeira vez, com quatro nações latino-americanas presentes.

Além da presença aos Congressos Internacionais, mantemos o intercâmbio por meio da nossa Revista, do Boletim Informativo, assim como divulgação em publicações de nossas Forças Armadas. Anualmente, apresentamos ao Comitê de Bibliografia as publicações

nacionais referentes à História Militar, de autores brasileiros. O nosso representante nesse Comitê, com direito a voto, é o Professor Guilherme Frota, sempre presente nos Congressos Internacionais, há muitos anos.

Também colaboramos com a Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, junto ao Exército Italiano, onde se desenvolve um trabalho relativo à participação da Força Expedicionária Brasileira, nos campos de batalha da Itália, participação essa, até pouco tempo, quase desconhecida pelos próprios italianos. Eles até sabiam da presença brasileira no seu país, mas desconheciam a História da Força Expedicionária Brasileira.

Hoje, somamos os nossos esforços em busca da verdade histórica, assim como contribuímos para uma convivência fraterna entre estudiosos da História Militar, com civis e militares, aproximando o quartel, as universidades e as associações de cultura em benefício do nosso Brasil.